

# *lá fora na primeira pessoa*



**Carlos  
Barradas**

Madrid



Foi o primeiro dia em que o COVID-19 ganhou uma presença visual e efectiva desde que estamos em clausura, primeiro voluntária, agora compulsória. Ainda antes da hora de almoço, duas ambulâncias estacionaram em frente ao nosso apartamento, do outro lado da rua, de onde saíram seis profissionais de saúde devidamente protegidos. Meia hora mais tarde, uma vizinha é transportada em maca para um dos hospitais de Madrid que recebe quem está infectado. E se até agora o COVID-19 se materializava nas máscaras, nos autocarros vazios, nos telejornais, mensagens de apoio e nas palmas recorrentes às 20H00 em honra de quem trabalha na saúde pública, a partir de hoje ele tornou-se mais próximo e, paradoxalmente, mais perigoso.